



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AIKIDO

Relatório de Pesquisa a Praticantes e Ex-praticantes

2024

Índice

- 01.** Resumo
- 02.** Enquadramento à FPA
- 03.** A Pesquisa
- 04.** Metodologia
- 05.** Resultados da Pesquisa
- 06.** Análise dos Resultados
- 07.** Conclusão e Desenvolvimento Futuro

Resumo

Com o intuito de conhecer a realidade federativa, não só sobre os praticantes como também das práticas tidas pelos professores e respetivos clubes, dojos e associações, a direção da Federação Portuguesa de Aikido realizou um inquérito a praticantes atuais e ex-praticantes da modalidade.

Este inquérito foi realizado pela plataforma google forms e partilhado via e-mail tendo como destinatário a base de dados da Federação.

Foram obtidas 451 respostas no total, tendo sido analisadas.

Neste documento pode ser encontrado um enquadramento à Federação, à pesquisa, a metodologia utilizada, a apresentação gráfica dos resultados, a análise dos mesmos e a conclusão.

Enquadramento à FPA

A 7 de Setembro de 1990, dá-se a constituição da Federação Portuguesa de Aikido Aikikai - FPAA, publicado a 11 de Outubro de 1990 em Diário da República.

Em 1994, é constituída a Federação Portuguesa de Aikido e Disciplinas Associadas - FPADA, publicado no Diário da República de 13 de Outubro de 1994.

Posteriormente, a FPADA dissolve-se e a FPAA oferece uma mudança através de negociações com todas as associações de Aikido existentes em Portugal.

Em 1995, a FPAA muda o seu nome para Federação Portuguesa de Aikido - FPA.

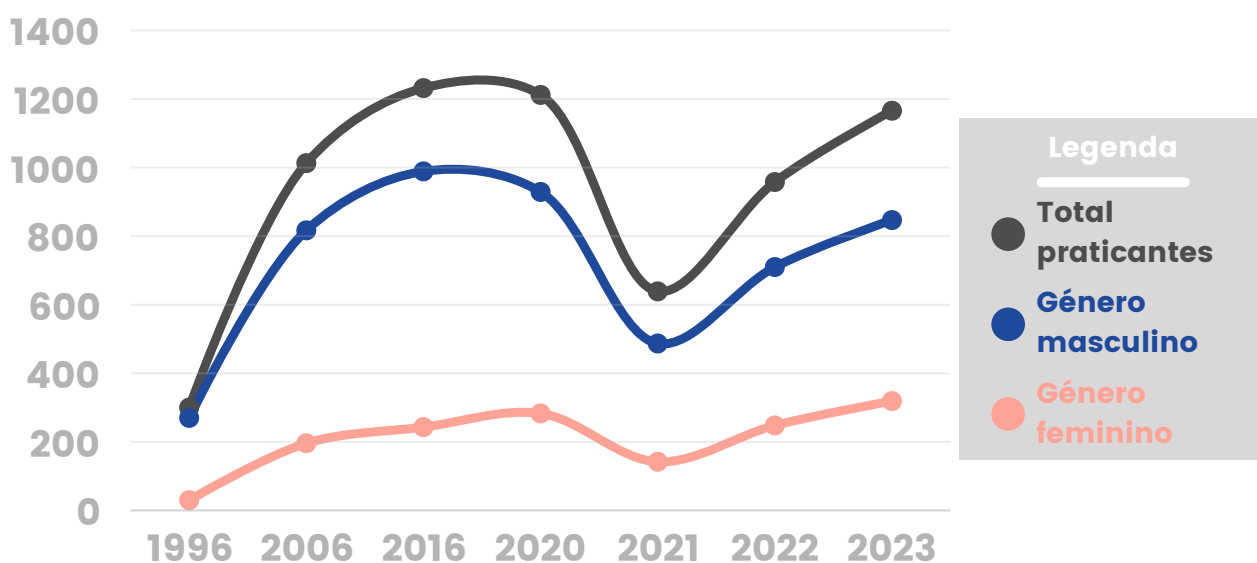
A FPA é, desde então, o organismo em Portugal vocacionado a reagrupar todas as escolas (ou "estilos") de Aikido, respeitando a orientação técnica e pedagógica autónoma de cada uma delas.

A FPA é titular da figura jurídica "Utilidade Pública Desportiva" que permite exercer alguns direitos públicos e representar a modalidade junto ao Estado, nomeadamente no "Instituto do Português do Desporto e Juventude - IPDJ" e na "Confederação do Desporto de Portugal - CDP".

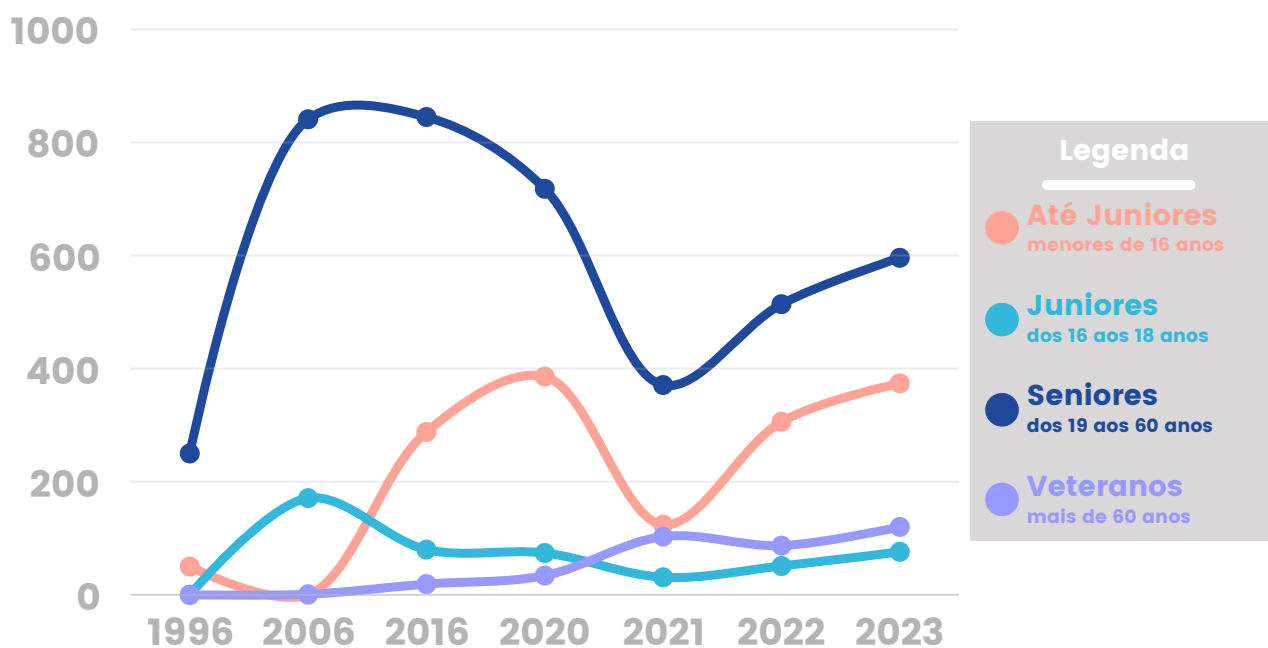
Os critérios que presidem a atribuição ou a revogação da UPD são analisados periodicamente, de 4 em 4 anos pelo IPDJ, para confirmar ou não a titularidade da FPA.

Segundo as Estatísticas do Desporto, realizadas pelo IPDJ, sobre o número de praticantes inscritos nas Federações, pode-se afirmar que tem existido uma oscilação do mesmo, uma variação entre géneros e os diversos escalões etários.

N.º de inscritos, total e por género, na Federação Portuguesa de Aikido nos anos de 1996, 2006, 2016, 2020, 2021, 2022 e 2023



N.º de inscritos por escalões etários na Federação Portuguesa de Aikido nos anos de 1996, 2006, 2016, 2020, 2021, 2022 e 2023



A Pesquisa

A Direção em funções da FPA quis realizar uma pesquisa através da resposta de praticantes e ex-praticantes a um inquérito.

Os objetivos que levaram à realização desta pesquisa foram os seguintes:

1 Saber mais

Pretensão de conhecer melhor os praticantes e ex-praticantes de Aikido, a forma como o mesmo é praticado e perceber os motivos para a respetiva continuidade e desistência da prática desta arte marcial.

2 Identificar práticas

Ambição de enaltecer as boas práticas, identificar os pontos a melhorar e transmitir a informação para as associações e clubes de forma a tomarem as decisões e atitudes adequadas.

Estes pontos chave podem levar à identificação dos praticantes e de como expandir em número e também em espetro de idades e género. Origina uma chamada de atenção para a comunicação publicitária desta arte marcial de uma forma geral, para que as expectativas não sejam enviesadas. Ainda manifesta as realidades e possíveis caminhos a percorrer para melhorar como abordar os praticantes, manter as condições de um dojo e um bom ambiente de prática.

Metodologia

A plataforma utilizada para a realização do inquérito foi o google forms, e foi composto por 16 a 18 perguntas de resposta única, de escolha múltipla e escrita.

A participação no inquérito foi permitida apenas a pessoas que já atingiram a maioridade.

O método de partilha do inquérito foi via e-mail, recorrendo à base de dados de contacto da FPA, tendo sido mantido sempre o anonimato na recolha, no tratamento e na partilha dos dados.

As respostas foram obtidas no período decorrido entre os dias 28 de Junho de 2023 e 23 de Julho de 2023.

A análise das respostas foi feita com o auxílio das plataformas Excel e SPSS.

Perguntas iniciais

Estas perguntas constituíram um tronco comum, sendo realizadas a todos os participantes.

- **Aceita participar neste estudo?**
- **Idade**
- **Qual a razão para ter iniciado a prática de Aikido?**
- **Qual a sua graduação?**
- **Género**
- **Com que idade começou a praticar Aikido?**
- **N.º total de anos de prática (seguida ou não)**
- **Atualmente pratica Aikido?**

Perguntas para atuais praticantes

Estas perguntas foram realizadas aos participantes que responderam que sim à pergunta “Atualmente pratica Aikido?” do tronco comum.

- **Mantém o mesmo professor desde que iniciou?**
- **Se respondeu não na pergunta anterior, qual a razão para ter mudado de professor?**
- **Há quanto tempo pratica com o seu atual professor de Aikido?**
- **O que mudaria no espaço do Dojo onde habitualmente pratica Aikido?**
- **Se respondeu outro na pergunta anterior, ou se quiser especificar algum aspeto melhor.**
- **O que mudaria na prática de Aikido no Dojo onde habitualmente pratica?**
- **Se respondeu outro na pergunta anterior, ou se quiser especificar algum aspeto melhor.**
- **O Aikido é uma prática que se rege por uma forte componente ética. Da lista de frases que se segue indique quais as que identifica com o Dojo onde pratica:**
 - O ambiente é acolhedor e seguro
 - O professor respeita os alunos
 - O professor promove o respeito
 - Os alunos respeitam-se entre si
 - Os alunos mais antigos ajudam os mais jovens
 - Não há bullying
 - Não há discriminação por raça, etnia, religião ou outras formas
 - Nenhuma
- **Caso queira, deixe-nos um pequeno comentário ou sugestão.**

Perguntas para ex-praticantes

Estas perguntas foram realizadas aos participantes que responderam que não à pergunta “Atualmente pratica Aikido?” do tronco comum.

- **Em que ano deixou de praticar Aikido?**
- **Qual o(s) motivo(s) para ter deixado de praticar Aikido?**
- **Durante o tempo em que praticou manteve o mesmo professor?**
- **Se respondeu não na pergunta anterior, qual a razão para ter mudado de professor?**
- **Durante quanto tempo praticou com o seu último professor?**
- **O que mudaria no espaço do Dojo onde praticou Aikido pela última vez?**
- **Se respondeu outro na pergunta anterior, ou se quiser especificar algum aspeto melhor.**
- **O que mudaria nos critérios de progressão em Aikido no Dojo onde praticou pela última vez?**
- **Se respondeu outro na pergunta anterior, ou se quiser especificar algum aspeto melhor.**
- **O Aikido é uma prática que se rege por uma forte componente ética. Da lista de frases que se segue indique quais as que identifica com o Dojo onde pratica:**
 - O ambiente é acolhedor e seguro
 - O professor respeita os alunos
 - O professor promove o respeito
 - Os alunos respeitam-se entre si
 - Os alunos mais antigos ajudam os mais jovens
 - Não há bullying
 - Não há discriminação por raça, etnia, religião ou outras formas
 - Nenhuma
- **Caso queira, deixe-nos um pequeno comentário ou sugestão.**

Resultados da Pesquisa

Da população-alvo, constituída por praticantes e ex-praticantes, 451 pessoas aceitaram participar no estudo.

Perguntas iniciais

Destas, 354 são do género masculino, 94 do feminino, 2 não binário e 1 não disponível.

Relativamente à idade, foi categorizada por intervalos de anos, sendo apresentada na tabela seguinte os intervalos etários e a respetiva quantidade de respostas.

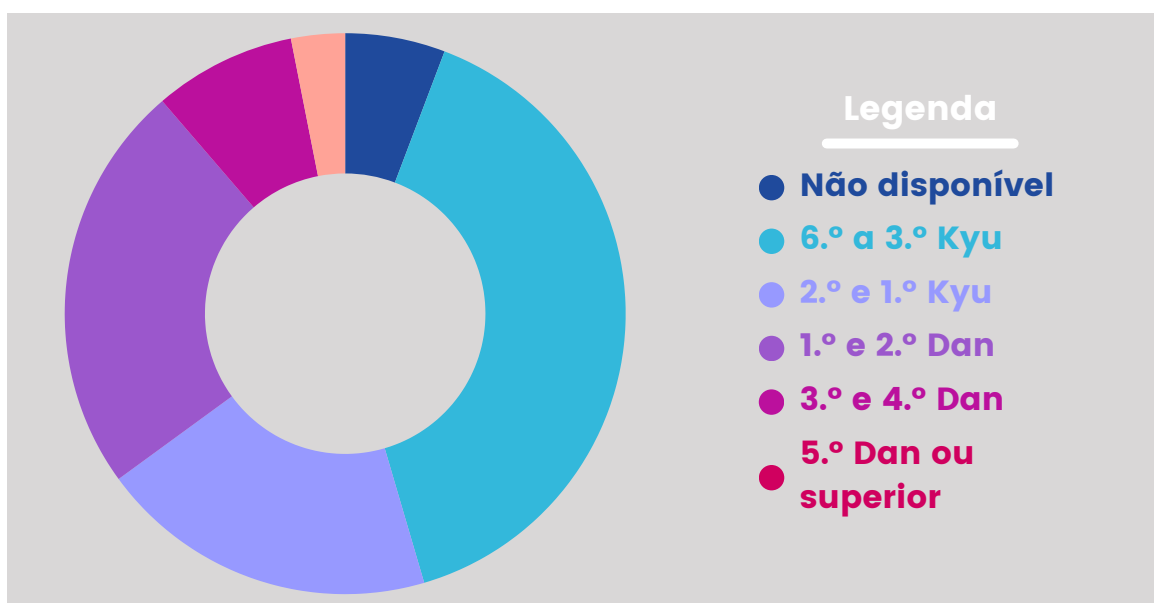
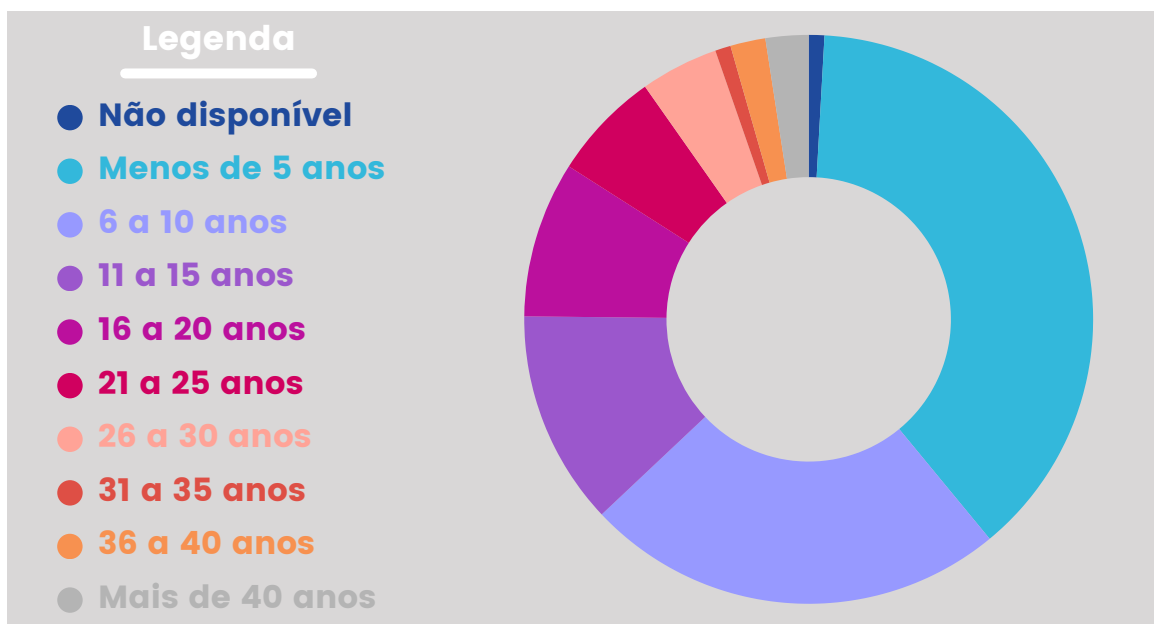
451 respostas no total
354 género masculino
94 género feminino
2 não binário
Maior resposta no grupo dos 45 aos 49 anos

18-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	70 ou mais
36	15	26	27	80	98	65	45	30	21	8

A idade de início de prática dispersa-se entre os 5 e os 65 anos, tendo sido categorizada em intervalos. Encontram-se apresentadas na tabela seguinte as diversas categorias e a respetiva quantidade de respostas.

5-10	11-15	16-20	21-25	26-30	31-35	36-40	41-45	46-50	51-60	Mais de 60
18	29	58	51	69	46	58	48	37	34	3

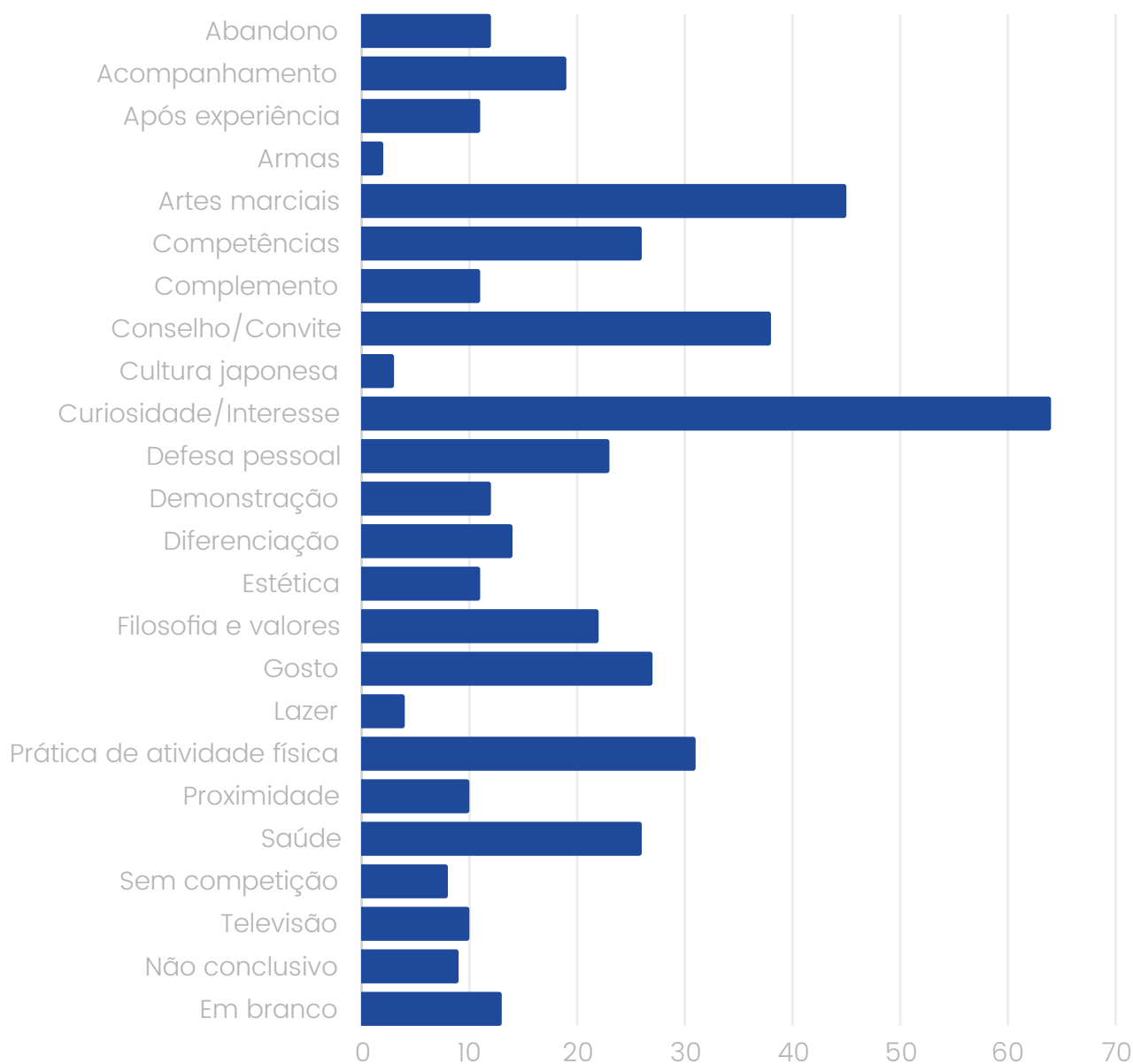
Nos gráficos circulares, estão representados o tempo total de prática e a graduação que lhes fora atribuída.



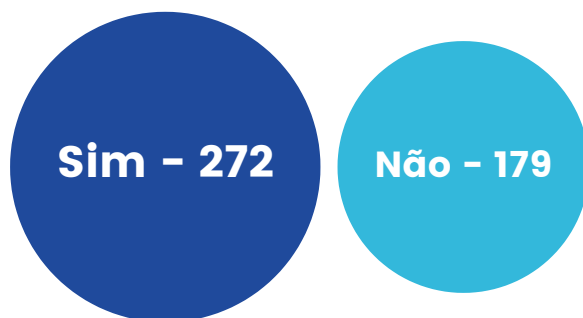
As razões que levaram ao início da prática são variadas, desde o acompanhar os filhos à atividade e começar também a praticar até à visualização dos filmes do Steven Seagal.

Encontra-se de seguida a codificação das razões e encontra-se o gráfico representativo das respostas.

- Abandono - abandonaram outra arte marcial, tendo transitado para a prática de Aikido.
- Acompanhamento - levavam os filhos e companheiros à atividade e esperavam por eles, ou iam com os pais, e começaram a praticar.
- Após experiência - foram a aulas experimentar, gostaram e ficaram.
- Armas - pela realização de trabalho de armas.
- Artes marciais - pelo gosto por artes marciais no geral.
- Competências - pelas capacidades adquiridas através da prática.
- Complemento - para contribuir para o treino de outras artes marciais que também praticam.
- Conselho/convite - por alguém conhecido (familiar e/ou amigo) lhes ter recomendado ou desafiado.
- Cultura japonesa - pelo interesse na cultura.
- Curiosidade/Interesse - por terem tido acesso a alguma informação sobre Aikido através de conhecidos e internet, e terem tido vontade de saber mais.
- Defesa pessoal - por acreditarem que os iria capacitar a defenderem-se, sentindo-se mais seguros.
- Demonstração - por terem assistido a uma demonstração.
- Diferenciação - pelos fatores diferenciadores da prática de Aikido para as restantes artes marciais.
- Estética - pela visualização dos movimentos harmonizados.
- Filosofia e valores - por a prática de Aikido não terminar quando se sai do tatami, e existir um quadro de valores com aplicabilidade na vida quotidiana.
- Gosto - por ser uma arte marcial apreciada pelo próprio.
- Lazer - como ocupação de tempo.
- Prática de atividade física - pela necessidade de iniciar a prática desportiva de modo regular.
- Proximidade - por ser a atividade mais perto de casa, local de trabalho ou estudo.
- Saúde - pelo impacto positivo que a prática de Aikido tem na saúde física e mental.
- Sem competição - por ser uma arte marcial de cariz não competitivo.
- Televisão - pelos filmes de Steven Seagal e de Akira Kurosawa, e pela série DragonBall.
- Não conclusivo - não foi apresentada uma razão.
- Em branco - pergunta não respondida.

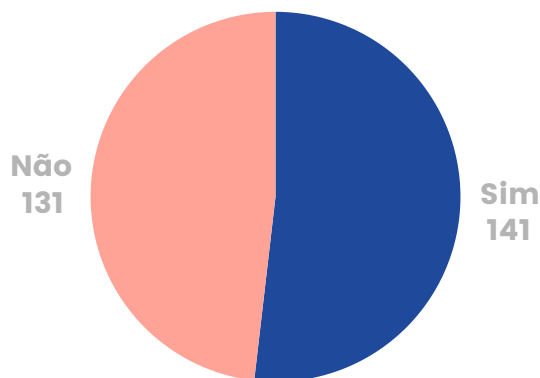
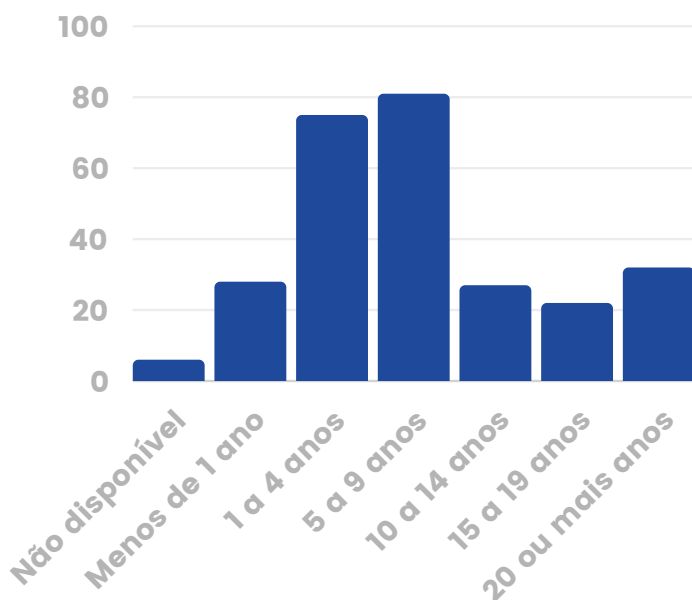


Finalizando o tronco comum, apresentam-se as respostas à pergunta “Atualmente pratica Aikido?”.



Perguntas para atuais praticantes

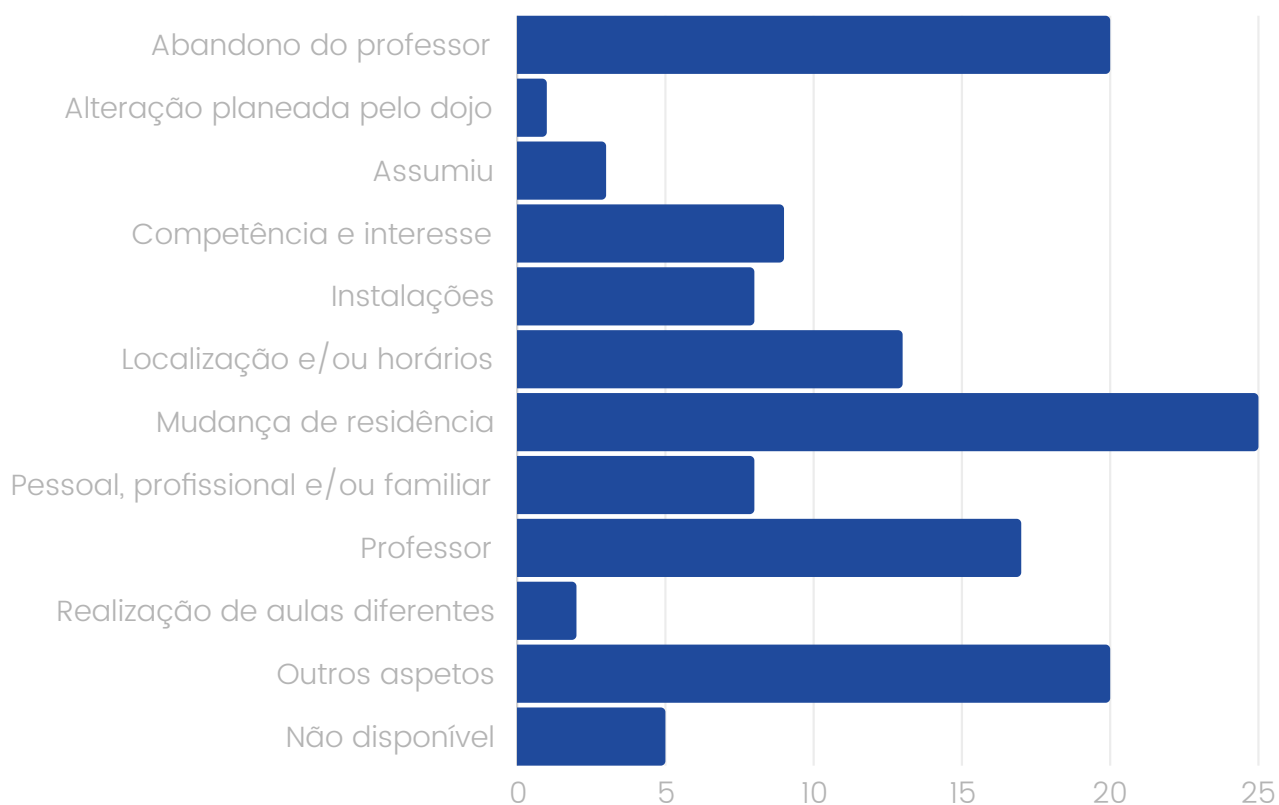
Dos que praticam atualmente, 141 pessoas mantêm o mesmo professor desde o início, e as restantes 131 trocaram.



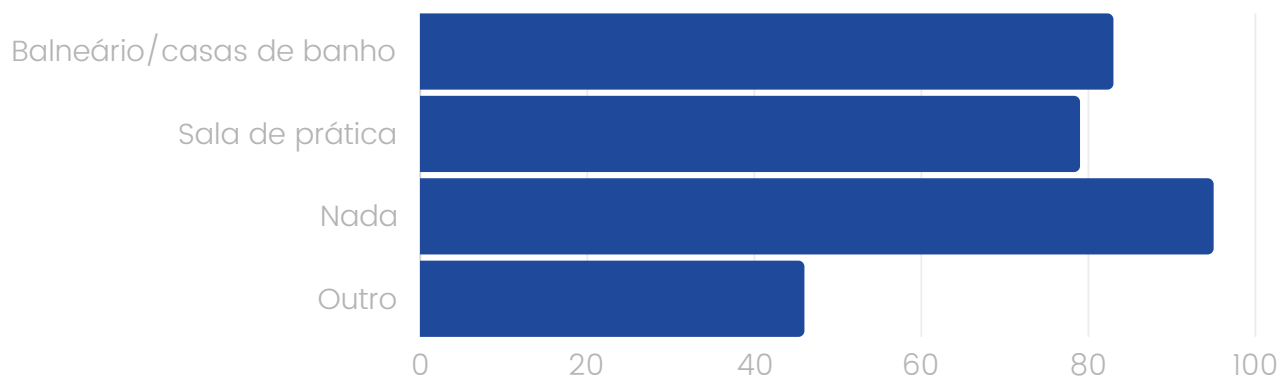
A quantidade de anos referente à prática com o professor atual, dispersa-se desde menos de 1 ano a mais de 20, existindo maior concentração de respostas na categoria dos 5 aos 9 anos.

Encontra-se de seguida a codificação das razões que levaram à mudança de professor e encontra-se o gráfico representativo das respostas.

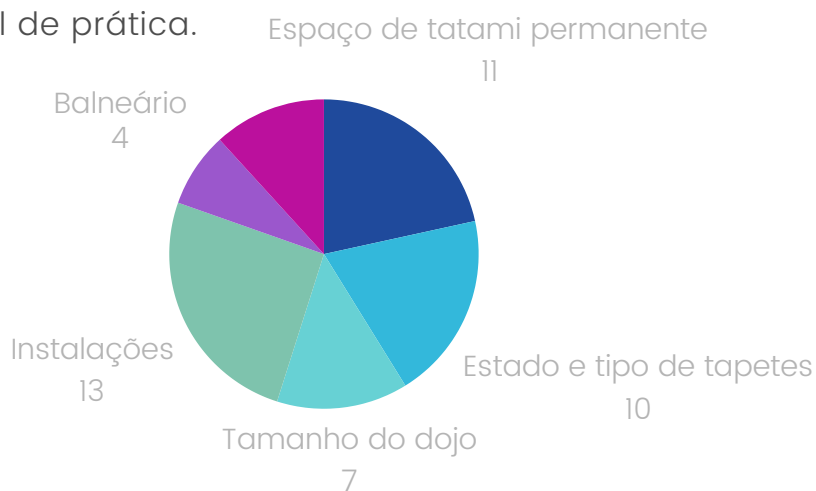
- Abandono do professor - abandono motivado por alteração de residência ou situação laboral do professor.
- Alteração planeada pelo dojo - existência de substituição ou um sistema de rotatividade planeado previamente pelo dojo.
- Assumiu - o próprio passou a dar aulas.
- Competência e interesse - optar por transitar para outro professor por procura de outras perspetivas, conhecimentos e tipologia de aula.
- Instalações - encerramento do dojo ou mudança de instalações.
- Localização e/ou horários - a localização e disponibilidade de horários foram o motor para a mudança.
- Mudança de residência - mudança de cidade ou país.
- Pessoal, profissional e/ou familiar - questões ou problemas desse foro.
- Professor - falecimento ou questões de saúde do professor.
- Realização de aulas diferentes - experimentar diversas aulas antes de escolher com qual professor ficar ou realizar aulas dadas por diversos professores.
- Outros aspetos - situações variadas que levaram à incompatibilidade na relação professor-aluno.



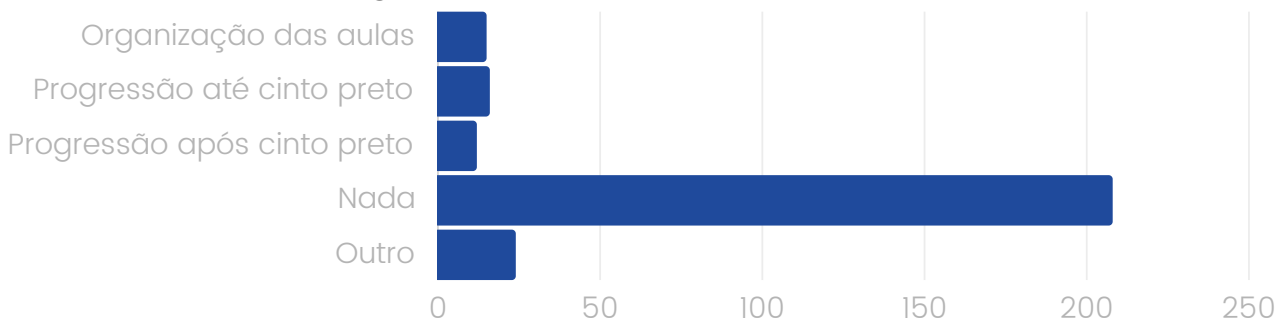
À pergunta “O que mudaria no espaço do Dojo onde habitualmente pratica Aikido?” de resposta de seleção múltipla, as respostas distribuíram-se da seguinte forma.



Houve ainda quem quisesse especificar sobre as mudanças que gostava de ver no local de prática.



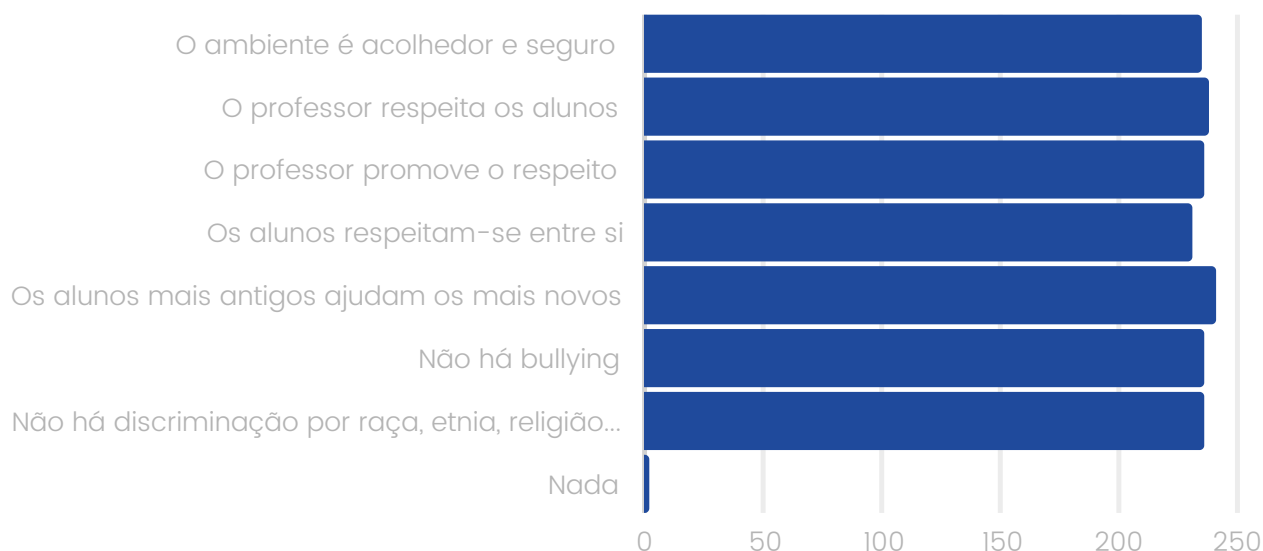
À pergunta “O que mudaria na prática de Aikido no Dojo onde habitualmente pratica?” de resposta de seleção múltipla, as respostas distribuíram-se da seguinte forma.



Houve ainda quem quisesse especificar sobre as mudanças que gostava de ver realizadas na prática.

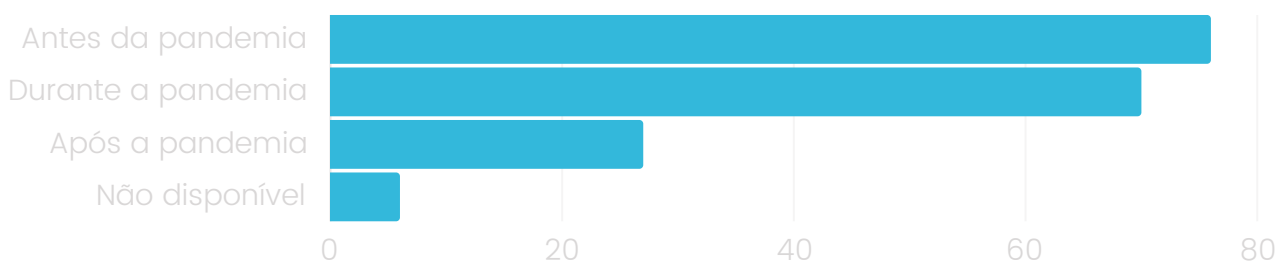


À pergunta “O Aikido é uma prática que se rege por uma forte componente ética. Da lista de frases que se segue indique quais as que identifica com o Dojo onde pratica:” de resposta de seleção múltipla, as respostas distribuíram-se da seguinte forma.

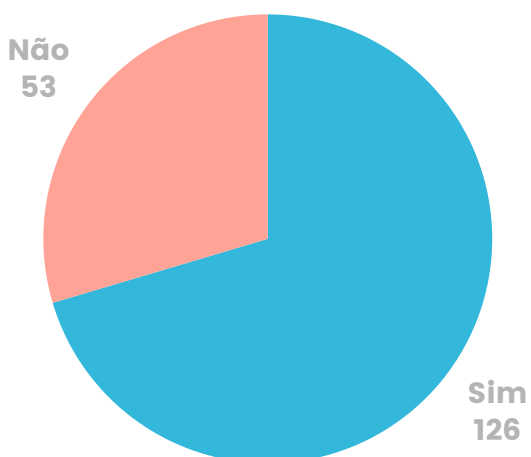
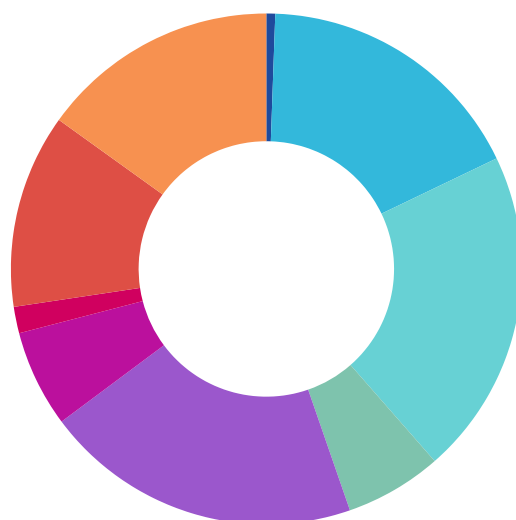


Perguntas para ex-praticantes

A distribuição de respostas relativas ao ano de abandono de prática, representa-se de seguida graficamente.

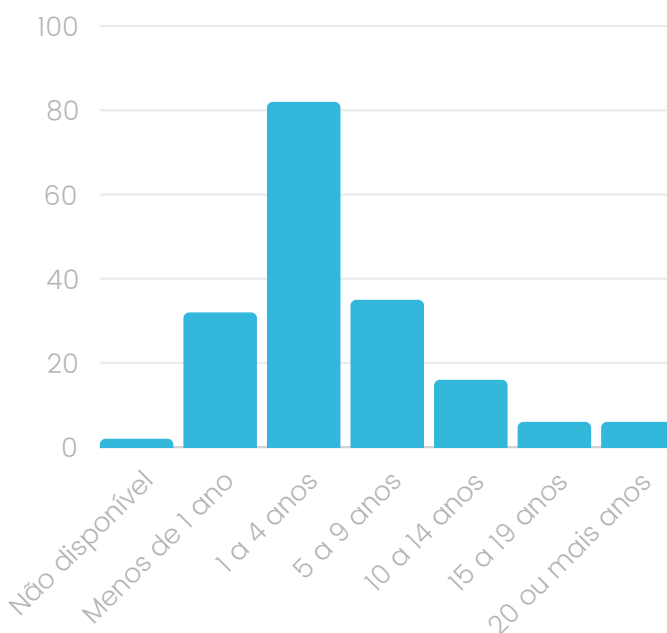


Várias foram as motivações apresentadas que levaram ao abandono da prática, tendo sido divididas por categorias e apresentadas no gráfico circular.



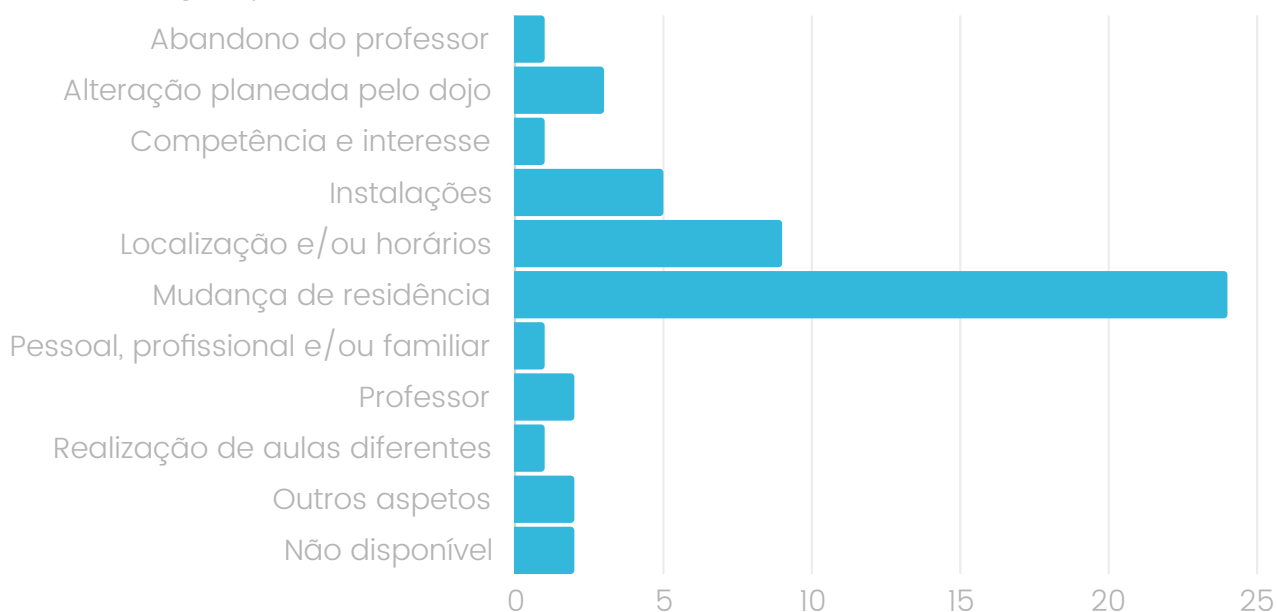
Dos que já deixaram de praticar, 126 pessoas mantiveram o mesmo professor desde o início, e as restantes 53 trocaram.

A quantidade de anos referente à prática com o último professor, dispersa-se desde menos de 1 ano a mais de 20, existindo maior concentração de respostas na categoria dos 1 aos 4 anos.

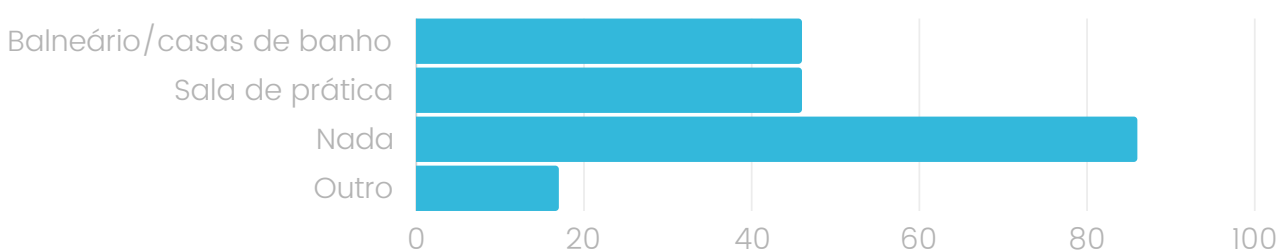


Encontra-se de seguida a codificação das razões que levaram à mudança de professor e o gráfico representativo das respostas.

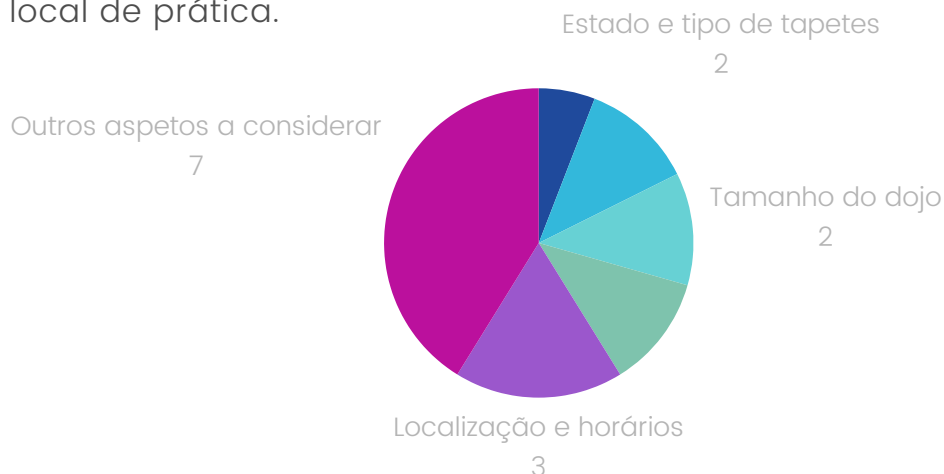
- Abandono do professor - abandono motivado por alteração de residência ou situação laboral do professor.
- Alteração planeada pelo dojo - existência de substituição ou um sistema de rotatividade planeado previamente pelo dojo.
- Competência e interesse - optar por transitar para outro professor por procura de outras perspetivas, conhecimentos e tipologia de aula.
- Instalações - encerramento do dojo ou mudança de instalações.
- Localização e/ou horários - a localização e disponibilidade de horários foram o motor para a mudança.
- Mudança de residência - mudança de cidade ou país.
- Pessoal, profissional e/ou familiar - questões ou problemas desse foro.
- Professor - falecimento ou questões de saúde do professor.
- Realização de aulas diferentes - experimentar diversas aulas antes de escolher com qual professor ficar ou realizar aulas dadas por diversos professores.
- Outros aspetos - situações variadas que levaram à incompatibilidade na relação professor-aluno.



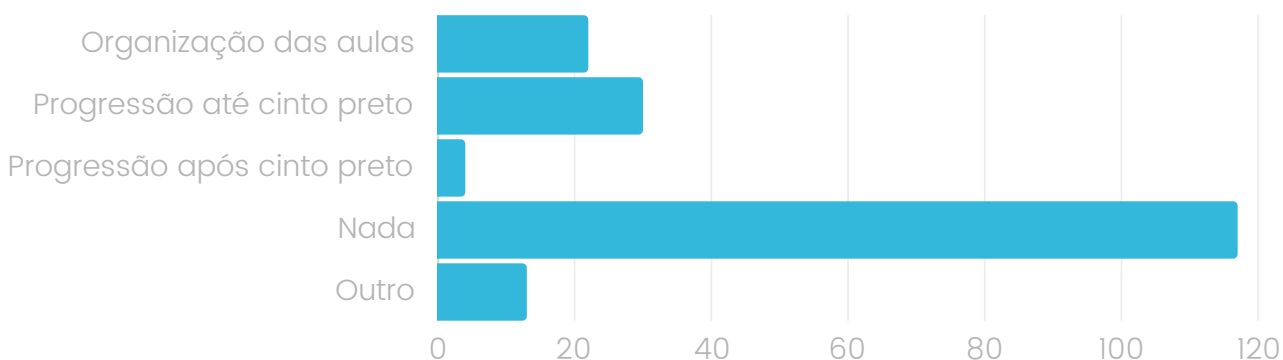
À pergunta “O que mudaria no espaço do Dojo onde praticou Aikido pela última vez?” de resposta de seleção múltipla, as respostas distribuíram-se da seguinte forma.



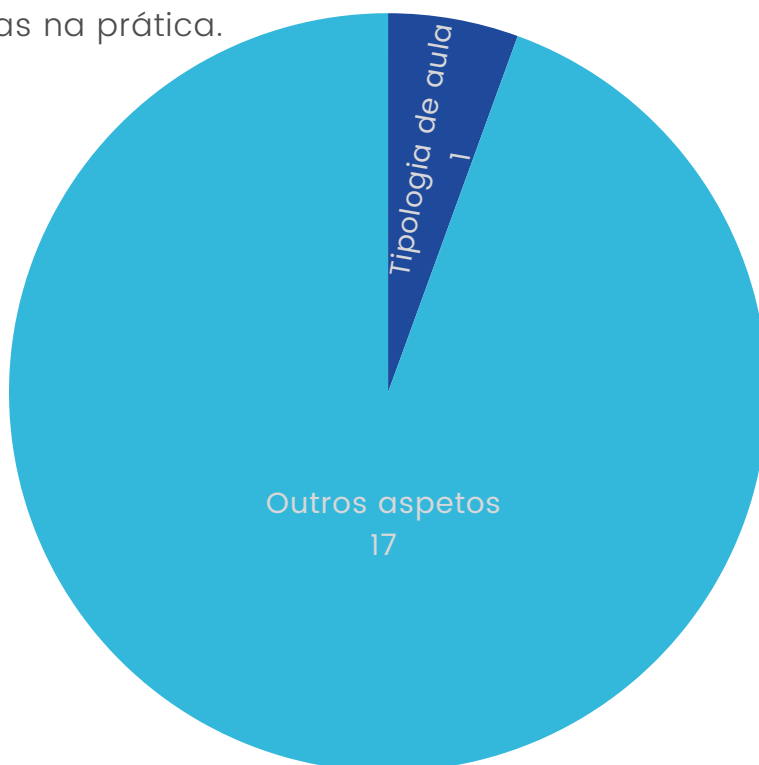
Houve ainda quem quisesse especificar sobre as mudanças que gostava de ver no local de prática.



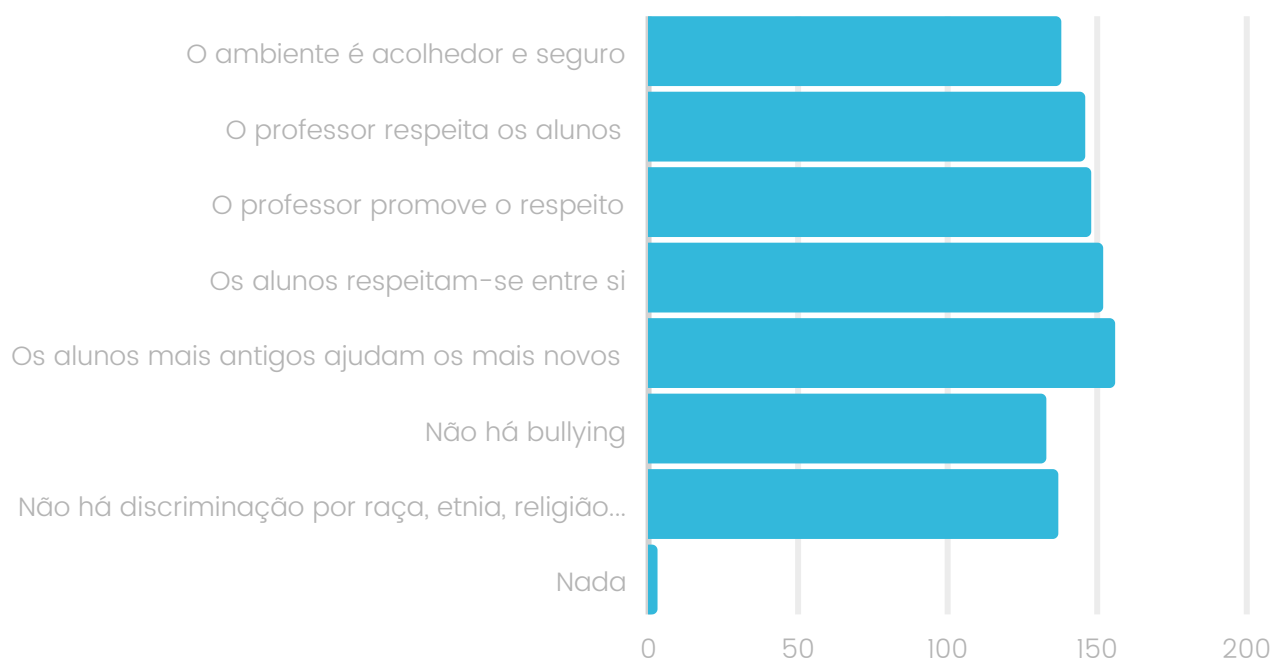
À pergunta “O que mudaria nos critérios de progressão em Aikido no Dojo onde praticou pela última vez?” de resposta de seleção múltipla, as respostas distribuíram-se da seguinte forma.



Houve ainda quem quisesse especificar sobre as mudanças que gostava de ver realizadas na prática.



À pergunta “O Aikido é uma prática que se rege por uma forte componente ética. Da lista de frases que se segue indique quais as que identifica com o Dojo onde pratica:” de resposta de seleção múltipla, as respostas distribuíram-se da seguinte forma.



Análise dos Resultados

Desde a criação da Federação Portuguesa de Aikido, ao longo de aproximadamente 10 anos (1996-2006), o número de inscritos estabilizou em pouco mais de 1000 praticantes, mantendo-se relativamente constante, exceto durante o período da pandemia de COVID-19. A pandemia, que impactou a vida de todos de diversas formas, causou uma redução significativa no número de inscritos na Federação Portuguesa de Aikido, levando três anos para retornar aos níveis pré-pandémicos. Ao longo da trajetória da FPA, observa-se um aumento limitado, mas constante, no número de praticantes do género feminino, de veteranos e de praticantes “até juniores”.

Nos dados retirados do inquérito, não são identificadas diferenças na proporcionalidade de género entre quem pratica e já deixou de praticar, verificando-se ainda semelhança na totalidade de federados.

Existe ainda muito pouca representatividade não binária.

Género	Feminino	Masculino	Não binário	Peso		
				Feminino	Masculino	Não binário
Pratica?						
Sim	57	213	1	21%	78,6%	0,4%
Não	37	141	1	20,6%	78,8%	0,6%

A distribuição de idades é semelhante entre praticantes e ex-praticantes, e 54% das respostas encontram-se nos grupos dos 40 aos 54 anos.

Quanto à idade de início de prática, existe uma maior concentração de resultados dos 26 anos aos 40, representando 38,4%. Até aos 15 anos e a partir dos 50 representam respetivamente 10,4% e 8,2%.

Os dados recolhidos apontam para que a continuidade na prática seja maior quanto mais tarde se inicia.

Essas duas faixas etárias com menor número de praticantes também podem ser vistas como grupos com maior potencial de crescimento em termos de novos praticantes. Os Programas Autónomos para Crianças e Jovens e de Aikido Sénior da FPA podem responder a essa questão, desenvolvendo uma prática mais adequada para aos interesses e particularidades desses mesmos grupos.

Entre as razões que levaram os praticantes a começar o Aikido, as três mais representadas são, respetivamente, a curiosidade/interesse, o gosto por artes marciais e o facto de terem sido convidados ou aconselhados a experimentar por alguém conhecido.

Esta é uma indicação valiosa para a programação de atividades e campanhas de promoção futuras, podendo orientar a divulgação de forma a aproveitar essas motivações. A Demonstração Nacional e a semana aberta são duas iniciativas exemplo disso e nas quais se poderá apostar mais.

As respostas abertas ao inquérito, que não foram reportadas neste relatório em detalhe, demonstram que parte dos ex-praticantes deixaram o Aikido porque este não correspondia às suas expectativas de uma arte marcial eficaz em situações de rua e de defesa pessoal.

Embora o Aikido tenha um carácter defensivo, é importante não criar expectativas irrealistas quanto à sua eficácia em cenários de autodefesa imediata. Para evitar desilusões, é essencial comunicar aos novos praticantes que o objetivo do Aikido vai além da defesa pessoal tradicional e foca-se no desenvolvimento pessoal, no controlo e na prevenção de conflitos acima de qualquer outra coisa.

No que refere a graduações, a maior concentração ocorreu nas graduações mais baixas, entre o 6.º e o 3.º Kyu, seguidas do 1.º e 2.º Dan. Apenas 14 pessoas relataram ter uma graduação igual ou superior ao 5.º Dan.

Em consonância com esses dados, foi obtida uma elevada taxa de resposta de praticantes com até 10 anos de prática, e 60% dos ex-praticantes relatam ter praticado menos de 5 anos, o que corresponde às graduações mais baixas.

Dos 272 respondentes que continuam a praticar, 52% manteve-se com o mesmo professor desde o início.

Muitos são os que alegam a existência de boas práticas, o que leva a uma boa relação entre professor e alunos e dentro dos pares, dando origem a um bom ambiente para aprendizagem.

Existem alguns casos de reforma e falecimento do professor, que são fatores externos e que impedem a continuidade da prática e longevidade do ensino.

No entanto, foram relatadas situações de professores que adotaram práticas inadequadas em relação aos alunos, inclusive no que diz respeito a questões financeiras. As artes marciais têm uma forte base ética e de respeito, de modo que, por exemplo, impedir a evolução de um aluno ou limitar a sua liberdade de participação em eventos que possam enriquecer a sua prática (como estágios internacionais), duas situações reportadas, contraria os princípios do Aikido.

Vários participantes pediram, portanto, uma maior inclusão de valores como a humildade, a empatia e o respeito neste caminho comum. Investir em formações e atividades voltadas para professores e praticantes, com foco nos valores éticos no desporto e no Aikido, pode contribuir para a melhoria desses aspetos.

Relembramos também que a FPA conta com órgãos como o Conselho de Disciplina e o Conselho de Justiça para lidar com os casos mais graves.

Entre os praticantes, 93 não sugeriram alterações no local de prática. Os demais indicaram como problema principal a qualidade das casas de banho e dos balneários, seguida das condições da sala de prática. Em particular, a tipologia e o estado dos tatamis, a necessidade de dividir o espaço com outras atividades que exige a remoção constante dos tatamis, e a climatização e ventilação da sala de prática foram considerados insatisfatórios.

Quanto à prática, se 76% indicou que não tem nada a reportar, outros expressaram o desejo de mudanças na organização das aulas e na progressão até e após o cinto preto. Alguns também manifestaram a necessidade de aulas por níveis, para poder treinar com colegas de competências semelhantes. Embora cientes de que estas questões são complexas e da competência dos professores, deveria ser sempre possível dialogar com o professor, para juntos contribuírem para a melhoria das condições para todos.

Entre os ex-praticantes, embora muitas pessoas tenham deixado de praticar durante a pandemia, os fatores mais determinantes na maioria dos casos são lesões e problemas de saúde, seguidos de questões relacionadas ao horário e à localização do local de prática.

O curso de formação de treinadores em preparação, juntamente com o apoio para a abertura de dojos em regiões onde ainda não existem, pode aumentar as oportunidades de acesso à prática.

Quanto às razões que levaram à mudança de professor, existem semelhanças com as do grupo de praticantes. A maioria das pessoas, 53%, praticou durante um período de até 10 anos com o último professor que tiveram.

Semelhante ao grupo de praticantes, a maioria não tem nada a apontar sobre as instalações onde praticou. As referências existentes são novamente às casas de banho, balneários e espaço para a prática.

Várias menções foram feitas sobre alterações na prática, nomeadamente no que diz respeito à forma de progressão, com a expectativa de que o Aikido se atualizasse para uma aplicabilidade real em situações de rua.

Também no que diz respeito às questões éticas e ainda às práticas, os dados são semelhantes aos dos praticantes.

Conclusão e Desenvolvimento Futuro

Este estudo, embora inicial e não exaustivo, foi de extrema importância para começar a compreender o universo do Aikido em Portugal e para obter informações úteis na elaboração de futuras estratégias voltadas para a melhoria das condições da prática e para a difusão do Aikido. Planeamos, num futuro próximo, alargar o estudo em termos de alcance geográfico, variedade de temas considerados e de pessoas envolvidas.

Na impossibilidade de analisar situações específicas a cada dojo, aconselha-se que cada um dos professores e federados leia este estudo e reflita de forma crítica sobre a sua prática, o seu comportamento para com o outro, e a sua forma de ensinar e de abordar os seus alunos, tendo como horizonte um bom ambiente para a prática e o aumento dos praticantes.

Na prática, os resultados do relatório permitem racionalizar o planeamento das atividades a serem desenvolvidas nos próximos quatro anos. Assim, a FPA implementará uma série de ações direcionadas para a melhoria das condições de treino, a divulgação do Aikido e o aumento do número de praticantes.

Relativamente à visibilidade, está atualmente em produção, por um profissional, um vídeo de apresentação do Aikido com o objetivo de atrair a atenção de quem ainda não conhece esta arte marcial. Paralelamente, está em estudo uma nova estratégia para a utilização das redes sociais, de forma a alcançar um público mais abrangente, e não apenas aqueles que já têm conhecimento do Aikido. A participação de figuras públicas poderia, por exemplo, favorecer este processo e ampliar a audiência das nossas comunicações.

A participação em feiras relacionadas com o bem-estar ou com a cultura japonesa, como a Festa do Japão, onde estamos presentes há pelo menos 10 anos, é outra área onde é possível investir mais.

A iniciativa Semana Aberta, que consiste numa semana de aulas gratuitas coordenada a nível nacional, apresentou resultados limitados. Uma nova formulação, mais abrangente e interativa, está a ser planeada, com o objetivo de tirar partido do passa-palavra entre os nossos praticantes e os seus amigos e familiares.

O percurso iniciado no ano passado, com o financiamento de projetos apresentados pelos grupos autónomos, revelou-se promissor para o crescimento de praticantes nos escalões etários onde temos menos membros. Pretendemos analisar os resultados dos projetos este ano, para melhorar a fórmula e potenciar os aspetos positivos.

Outra área de intervenção em consideração é a colaboração com escolas. As principais características do Aikido, nomeadamente a ausência de competição, o potencial para a resolução de conflitos, e os princípios éticos e de partilha, tornam esta arte marcial particularmente adequada ao ambiente educativo escolar.

Por último, ações de formação numa vertente não técnica, mas orientadas para áreas como pedagogia, ética e marketing, entre outras, foram iniciadas no curso de formação de treinadores e serão incluídas na formação contínua. Esta abordagem visa garantir uma preparação mais completa e atualizada aos treinadores de Aikido.

A arte marcial que nos une distingue-se das restantes e deve manter e utilizar esses fatores diferenciadores para demonstrar a unicidade do Aikido.

O Aikido é uma prática para todos, e todas as pessoas são bem-vindas nos nossos dojos.

**Agradece-se novamente a todos os
que se disponibilizaram a
responder ao inquérito, permitindo
um maior conhecimento da nossa
realidade.**

Ficha técnica

1.ª edição

Data de publicação: Novembro de 2024

Ideação e Coordenação: Silvana Munzi e Rui Martins

Elaboração e realização do inquérito: Daniela Morais, Silvana Munzi e Rui Martins

Análise dos resultados e elaboração do relatório: Beatriz Ribeiro, Silvana Munzi e Rui Martins

Revisão: Silvana Munzi, Rui Martins e Cláudia Roxo

Instituição/Entidade Promotora: Federação Portuguesa de Aikido (FPA)

Contato

Federação Portuguesa de Aikido
Av. Bombeiros Voluntários de Algés
n.º 34/36, 1495 Algés

site <https://fpaikido.pt/>
e-mail administrativo@fpaikido.pt
telemóvel +351 926 161 015